

**INFORMATIVO PRODUTOR**

Ano 8 - Nº 95 - Novembro de 2023

# Uso de defensivos proibidos provoca recusa da carga e prejuízos na safra de amendoim

*Mercado da União Europeia é rigoroso quando às práticas agrícolas e uso de defensivos. Produtos que não seguem as recomendações são reprovados.*



Foto: Ewerton Alves

Estamos em um período estratégico para a cultura do amendoim, em que as boas práticas agrícolas são fundamentais para o bom andamento da safra.

Dentre as decisões mais importantes está o uso exclusivo de defensivos agrícolas regularizados para a cultura e aplicados de acordo com as recomendações de nossos técnicos e dos fabricantes.

Em várias regiões, são vendidos defensivos agrícolas que são recusados pela União Europeia (UE), mercado altamente exigente, conhecido por suas rigorosas normas em relação à segurança do alimento e qualidade dos processos produtivos.

A equipe técnica da Coplana está pronta para auxiliar

em todas as etapas da produção, visando garantir um controle eficaz de pragas e doenças na cultura com a utilização de produtos regulamentados.

“É necessário utilizar os defensivos regulamentados com precaução e aplicar de maneira adequada, assegurando a eficácia dos produtos, além de considerar as necessidades da cultura ao longo de seu ciclo”, alerta Eduardo Pacífico, gerente de Área Filial II da Coplana.

Não há exceções! O produtor que realizar uma única aplicação com defensivo proibido irá comprometer toda a sua safra, prejudicar a comercialização da Cooperativa e trazer prejuízos para os demais agricultores. A questão é séria e exige a conduta responsável de todos.

Foto: Ewerton Alves



## Consequências:

- Danos na comercialização e exportação de amendoim;
- Reprovação das cargas;
- Custos internos e externos para a Cooperativa;
- Prejuízos para os demais produtores.



## Principais produtos proibidos:

Graminocida (folhas estreitas)  
**Haloxifop**

Latifolicidas (folhas largas)  
**2,4-D**  
**Triclopir-butolico**

Fertilizante foliar  
**Fosfitos**

Fungicida  
**Mancozeb**

Inseticida  
**Clorpirifós**

**Converse com seu agrônomo da Coplana. Siga as recomendações de nossa equipe técnica. Temos uma grande estrutura envolvida na safra, e existem muitas pessoas trabalhando para o andamento de forma a alcançarmos êxito em nossa produção. Precisamos do compromisso de todos.**

# PGRTR – Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural

O Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural, previsto na Norma Regulamentadora NR 31, objetiva registrar a gestão dos riscos ocupacionais dos trabalhadores da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Além disso, propor ações de mitigação ou redução dos riscos.

A implantação pode ser feita por empresa de saúde e segurança ou profissional que o empregador julgue capaz, e fica a cargo do empregador e seus colaboradores. Para propriedades rurais com até 50 funcionários, o empregador pode gerar o PGRTR no site: <https://pgr.trabalho.gov.br/#/>. O inventário de riscos identifica perigos no ambiente de trabalho e para os colaboradores, e o programa deve contemplar medidas de controle para minimizar ou extinguir a exposição a esses riscos. Por exemplo: uso de EPCs e EPIs, que são Equipamentos de Proteção Coletiva e Proteção Individual, medidas administrativas e preventivas.

O PGRTR também define como deve ser o manejo de animais, procedimentos em condições climáticas extremas, horários das atividades, segurança no trânsito em área rural e prevenção de acidentes perto de linhas de energia elétrica. Deve-se avaliar a exposição do trabalhador a riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.

*Os aspectos a seguir estão na NR 31 e devem ser atendidos por empregadores e trabalhadores. O PGRTR está envolvido em alguns itens: prevenção de acidentes de trabalho • realização de exames médicos pelo trabalhador • medidas de proteção pessoal • uso de defensivos agrícolas • ergonomia • manutenção de máquinas, equipamentos e implementos • segurança em silos • garantia de vias de circulação seguras • adequado transporte de trabalhadores, cargas e animais • construção segura de edificações rurais • instalações elétricas seguras, entre outros.*



É fundamental adotar medidas preventivas, tomando como base o inventário de riscos previamente levantados. Quanto o empregador antecipa o reconhecimento desses itens, maior é sua capacidade de gerenciar problemas de forma eficaz para proteger a saúde dos colaboradores.

## **O que pode levar à Interdição da propriedade ou atividade?**

Isso ocorre se o fiscal do trabalho identificar situação de risco grave e iminente para a saúde ou integridade física do trabalhador. Principais causas: ausência ou inadequação de instalações físicas (banheiros, área de vivência, alojamentos) • falta de (EPIs) adequados • transporte inadequado de trabalhadores • ausência de sistema de sinalização ou iluminação no ambiente de trabalho • defeitos na segurança de veículos (freios e cintos de segurança) • falta da indicação de saída de emergência nas áreas de trabalho.

## **Validade do PGRTR**

O PGRTR deve ser revisado a cada três anos, mas deve ser atualizado em caso de mudanças tecnológicas, ambientais, processuais, condicionais e trabalhistas ocorridas no ambiente de trabalho (propriedade rural). Se forem identificadas inadequações ou insuficiências na avaliação de riscos e medidas de prevenção, a revisão deve ocorrer antes do prazo estabelecido.

**Mais informações:  
Departamento Jurídico (16) 3252-9275.**

# ARTIGO Controle da Broca-da-cana e Cigarrinhas com Bioinsumos

Os nossos canaviais são atacados por diversas pragas, mas a broca-da-cana, *Diatraea saccharalis*, e as cigarrinhas-das-raízes, *Mahanarva spp.*, são duas das três mais importantes da cultura. Não precisa de muito para se perder 1% na produtividade com essas pragas. Basta que a cana atinja 0,7% de entrenós brocados ou que duas ninfas das cigarrinhas por metro fiquem sugando por um mês as plantas para que esse prejuízo ocorra. É claro que os danos causados por essas pragas são diferentes entre as variedades, mas esses valores são só para se ter uma ideia dos prejuízos.

O monitoramento dessas duas pragas é muito importante para saber a hora certa de se realizar o controle, mas como elas são muito prejudiciais à cultura, entre novembro e março (no Sudeste, Norte e Centro-Oeste do Brasil), aplicar algum produto sem monitorar, é quase certo de acertar o alvo sem ver.

Para a broca-da-cana, o mais usual é a contagem de plantas com presença de lagartinhas nas folhas (especialmente nas bainhas) e região dos nós nos colmos (broca-fora). Quando atingem-se 2-3% das plantas com presença da praga, realiza-se o controle (no máximo, uma semana depois). Mas essa técnica tem sido substituída pelo monitoramento de adultos (mariposas) com armadilhas de feromônio, que para pequenas áreas pode-se usar uma armadilha para cada 20 hectares



(o usual é uma armadilha por 50 hectares).

Para as cigarrinhas, o comum é entrar no canavial 20 metros (25 passos) e contar o número de ninfas em um metro, dos dois lados da planta, avaliando o solo até 5 centímetros de profundidade. Pelo menos 5 pontos desses precisam ser avaliados por talhão. Nas áreas maiores, avaliam-se 10 pontos de um metro a cada 200 hectares, espaçados em 25 passos cada.

Tomada a decisão de controle, é hora de escolher o que usar. Existem muitas opções de inseticidas químicos para ambas as pragas, mas também há muitas opções biológicas dentre os bioinseticidas.

Há opções biológicas para o controle isolado da broca-da-cana ou da cigarrinha, mas existem opções que controlam ambos. É o caso do fungo *Isaria fumosorosea* (hoje mudou para *Cordyceps fumosorosea*). Ele foi desenvolvido inicialmente para controlar a broca-da-cana.

Atualmente, o fungo *Isaria* tem sido também utilizado para o controle das cigarrinhas-das-raízes, com ação superior ao do fungo *Metarhizium anisopliae*, por matar ninfas pequenas, grandes e adultos dessa praga, enquanto *Metarhizium* tem melhor ação em ninfas pequenas e adultos.

Em momentos em que as duas pragas estão presentes, o fungo *Isaria* é uma ótima opção biológica. Além da broca e das cigarrinhas, o fungo exerce algum controle sobre *Sphenophorus levis*, pulgões, cupins e cochonilhas.

Se for controlar apenas a broca-da-cana, existem muitas opções, como podem ser vistas na tabela. Existem outras bactérias que estão começando a entrar no mercado, assim como o parasitoide *Tetrastichus howardi* (controla lagartas grandes e, principalmente, pupas), que também farão parte das opções de controle.

## Relação dos princípios ativos dos bioinseticidas mais comuns para o controle da broca-da-cana

Bioinseticida	Dose	Período de ação (dias) (média)	Fases da praga controladas
<b>Bactéria</b>			
<i>Bacillus thuringiensis</i>	Bula	40-45 (45)	Controla lagartas pequenas e tem alguma ação sobre ovos.
<b>Fungos</b>			
<i>Beauveria bassiana</i>	Bula (mas, em geral, 500 g/ha)	26 <sup>1</sup> -98 <sup>2</sup> (40)	Controla ovos e lagartas pequenas e grandes.
<i>Isaria fumosorosea</i>	500 mL/ha	33 <sup>1</sup> -70 (50)	Controla ovos, lagartas pequenas e grandes e pupas.
<b>Parasitoides</b>			
<i>Cotesia flauipes</i>	6.000 a 18.000 <sup>3</sup> vespinhas por hectare	45 (45)	Controla lagartas maiores do que 1,5 cm.
<i>Trichogramma galloi</i>	50.000 vespinhas por hectare	60 a 120 <sup>4</sup> (60 a 120)	Controla ovos.

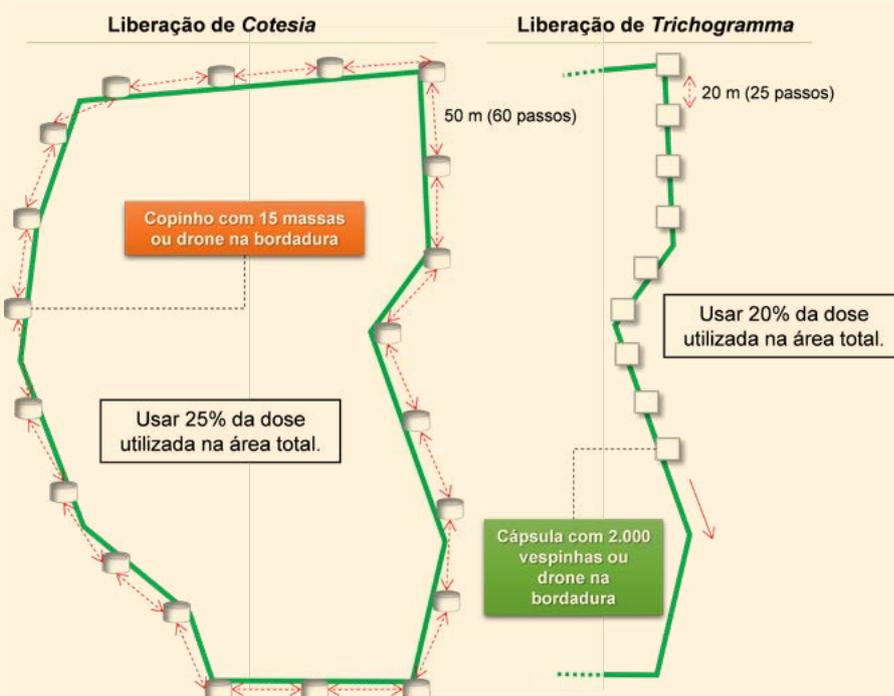
<sup>1</sup> Em períodos de chuvas intensas; <sup>2</sup> No início da seca; <sup>3</sup> Para quantidades de lagartas de 1.000 a 5.000 (6.000 vespinhas), 5.000 a 10.000 (12.000 vespinhas) e >10.000 por hectare (18.000 vespinhas por hectare); <sup>4</sup> Para 60 dias de período de ação, realizar 3 liberações em 3 semanas seguidas, mas para 120 dias, realizar 5 liberações em 5 semanas seguidas.

A bactéria e os fungos, atualmente, são aplicados em pulverizações como aquelas feitas para inseticidas químicos. Os produtos formulados podem ser aplicados em qualquer horário do dia, desde que as plantas estejam começando a fazer sombra no solo (a partir de 60 dias do plantio ou corte). Entretanto, o mais comum é iniciar as aplicações dos produtos um pouco antes do aparecimento dos 3 primeiros entrenós, ao redor dos 90 dias, caso a área tenha a presença da praga (2-3% das plantas com broca-fora ou mais de 10 machos capturados em 30% das armadilhas de feromônio).

Os parasitoides são aplicados com drones, mas a aplicação pode ser feita manualmente dentro de copinhos (*Cotesia*) ou cápsulas (*Trichogramma*). São aplicados em área total, em faixas de 50 (*Cotesia*) a 30 metros (*Trichogramma*), via drone, ou a cada 50 (*Cotesia*) ou 20 metros (*Trichogramma*), se manual.

Entretanto, ambos podem ser

aplicados apenas na bordadura do talhão, caso o canavial esteja localizado em área de restrição (muito distante da sede, em locais de atoleiros intensos ou próximo a povoados) ou que não tenha histórico de altas infestações. Nesse caso, calcula-se a dose a ser aplicada no canavial todo e divide-se a dose por 4 (*Cotesia*) ou 5 (*Trichogramma*) para ser aplicada na bordadura (20 metros para dentro do talhão). No caso de *Trichogramma*, preferir o esquema de 5 liberações em semanas seguidas.



Esquema de liberação de *Cotesia flauipes* ou *Trichogramma galloi* em bordaduras de talhões de áreas de restrição.

Se for controlar apenas as cigarrinhas, existem menos opções do que para a broca, como podem ser vistas na tabela. Como bioinsumo, ainda existe o óleo de neem enriquecido com compostos de *Azadiractina*, para o controle de ninfas das cigarrinhas, com períodos de ação variando de 30 (para infestações maiores do que 5 ninfas por metro) a 90 dias (para infestações menores do que 5 ninfas por metro).

### Relação dos princípios ativos dos bioinseticidas mais comuns para o controle das cigarrinhas-das-raízes

Bioinseticida	Dose	Período de ação (dias)	Fases da praga controladas
<b>Fungos</b>			
<i>Isaria fumosorosea</i>	500 mL/ha	60	Controla ninfas pequenas e grandes e adultos.
<i>Metarhizium anisopliae</i>	Bula (mas, em geral, 500 g/ha)	60	Controla ninfas pequenas e grandes (menos) e adultos.
<b>Bioquímico</b>			
Óleo de neem + compostos de <i>Azadiractina</i>	500 mL	30 <sup>1</sup> -90 <sup>2</sup>	Ninfas pequenas e grandes.

<sup>1</sup>Para altas infestações (>5 ninfas por metro); <sup>2</sup>Para baixas infestações (<5 ninfas por metro).



Hoje é possível manejar a broca-da-cana e as cigarrinhas-das-raízes com bioinseticidas. Entretanto, enquanto não há o costume de usar esses produtos, a melhor opção é o Manejo Associado, em que químicos e biológicos interagem harmoniosamente.

No manejo associado da broca, no início das infestações, em outubro-novembro, comece com um inseticida químico diamida ou com *espinosina* + *metoxifenoazida*, depois siga para *Trichogramma* ou os fungos e, se precisar de uma terceira aplicação, siga para a bactéria, *Cotesia* ou fungos.

No manejo associado das cigarrinhas, na primeira aplicação, misture com 85-90% da dose do seu inseticida químico, a dose completa de *Metarhizium*, o que pode ser repetido na segunda aplicação. Se uma aplicação quando o canal estiver alto for necessária, prefira *Metarhizium* ou *Isaria*.

Muitas outras opções surgirão para o controle das pragas da cana-de-açúcar, assim como novos procedimentos para os produtos atuais. Mantenha-se atualizado!



#### Alexandre de Sene Pinto

é consultor em Manejo de Pragas da Occasio, Piracicaba/SP e Professor do Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto/SP.



# CAMPANHA DE VACINAÇÃO FEBRE AFTOSA 2023

**Cuide da saúde  
do seu rebanho.**

De 1 a 30 de novembro, vacine os bovinos e bubalinos com até 24 meses contra a Febre Aftosa.

 **LOJAS  
COPLANA**  
Muito mais *por você!*

  @lojascoplanaoficial

SEMANA  
**BLACK  
FRIDAY**  
LOJAS COPLANA

**De 20 a 25 de novembro de 2023.**  
**Ofertas Exclusivas para você!**

 **LOJAS  
COPLANA**  
Muito mais *por você!*

  @lojascoplanaoficial



# Semana da Qualidade e as práticas para elevados padrões de produção

A Semana da Qualidade, organizada pelo departamento de Qualidade Total Corporativa, entre os dias 16 e 20 de outubro, teve o objetivo de promover um alinhamento dos colaboradores sobre boas práticas de fabricação, segurança do alimento e qualidade dos processos.

Na programação que aconteceu na Unidade de Grãos, em Jaboticabal/SP, houve palestras, treinamentos e dinâmicas voltadas para o aprimoramento contínuo, eficiência operacional e excelência na entrega de produtos e serviços.

A iniciativa antecede a auditoria BRCGS (*Brand Reputation Compliance Global Standards*), norma global para a segurança do alimento. O padrão da Cooperativa no processamento do amendoim passou a ser certificado em 2010 e desde o início com a obtenção de nota máxima nessa classificação. A Coplana também atende aos selos *Kosher* (para a comercialização com a comunidade judaica) e *Halal* (para a produção de acordo com os preceitos do Islã), faz parte do Sedex (banco de dados para a transparência entre as corporações) e atende ao selo Pró-Amendoim, conferido pela Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas, certificando



## SEMANA DA QUALIDADE

a qualidade do alimento ao consumidor.

“Nossa intenção é preparar a equipe para compreender e promover nossa política de qualidade e cultivar uma cultura positiva em relação ao tema, que é de extrema importância em todos os setores da Cooperativa. Durante a semana, fizemos uma atualização em relação à BRCGS e estabelecemos a avaliação contínua de processos e serviços”, explicou Marcelo Henrich Mudelão, gerente Corporativo de Qualidade.

Cada detalhe importa, e envolver os colaboradores dos diversos setores é condição para a melhoria contínua e o atendimento da demanda no Brasil e exterior. “Garantir a segurança dos alimentos que oferecemos aos clientes é essencial”, destacou Ediene Caroline dos Reis, analista de Laboratório Pleno do departamento de Controle de Qualidade.



Fotos: Francine Bortaleto



Equipes da Unidade de Grãos alinhadas com as boas práticas de fabricação e aprimoramento contínuo das operações

# 36ª SIPAT: conteúdo objetivo e bom humor para promover a segurança

Outra iniciativa que envolve todos os setores da Cooperativa é a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho), organizada pela Cipa Coplana (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e que tem a participação também dos colaboradores da Socicana e Sicoob Coopecredi.

De 26 a 29 de setembro, as equipes discutiram o comportamento seguro, prevenção de acidentes, promoção da saúde física e mental e qualidade de vida.

A programação envolveu conteúdo presencial e digital e contou com peça de teatro aferição de pressão arterial, teste de glicemia e cálculo de IMC, Índice de Massa Corporal, que identifica obesidade e sobrepeso.

A SIPAT é um momento fundamental para uma reflexão mais profunda sobre segurança, mas os treinamentos, orientações, simulados e atividades que visam os cuidados com o bem-estar estão presentes o ano todo.

“Percebemos que as pessoas estão bastante envolvidas e participam ativamente do evento, seja durante as palestras, teatro ou em relação aos vídeos produzidos. Durante o ano observamos um engajamento crescente, e os resultados do nosso esforço e cultura permanecem. Estamos sempre lembrando, criando um ciclo que nos permite manter o interesse neste tema e temos total apoio de nossos diretores para resultados positivos”, destacou o coordenador de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Coplana, Mario Roberto Andrade.

Para a Coplana a segurança é um valor presente no dia a dia e integra a cultura da Cooperativa. “A segurança não é discutida apenas na SIPAT. A todo momento estamos disseminando essa cultura. Se todos os dias zelarmos pelas práticas seguras no trabalho, naturalmente vamos incorporar seus conceitos. E é exatamente isso que a Coplana espera de todos nós”, concluiu Gustavo Messale Chioda, gerente de Gente e Gestão.

Fotos: Francine Borlaeto



36ª SIPAT: Iniciativa contou com a participação de colaboradores da Coplana, Socicana e Sicoob Coopecredi

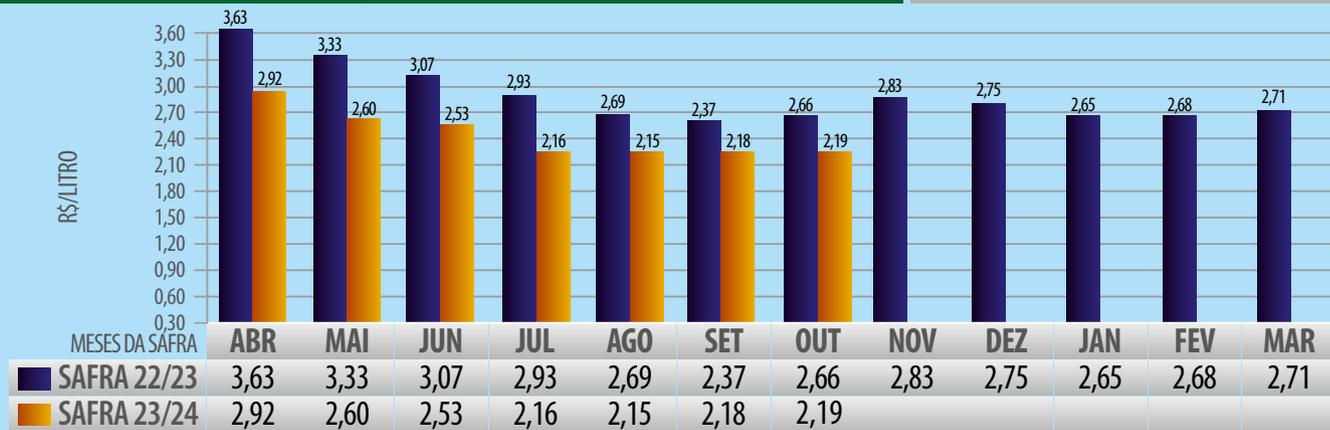


Aferição de pressão arterial, teste de glicemia e cálculo do Índice de Massa Corporal: prevenção em saúde como chave para qualidade de vida



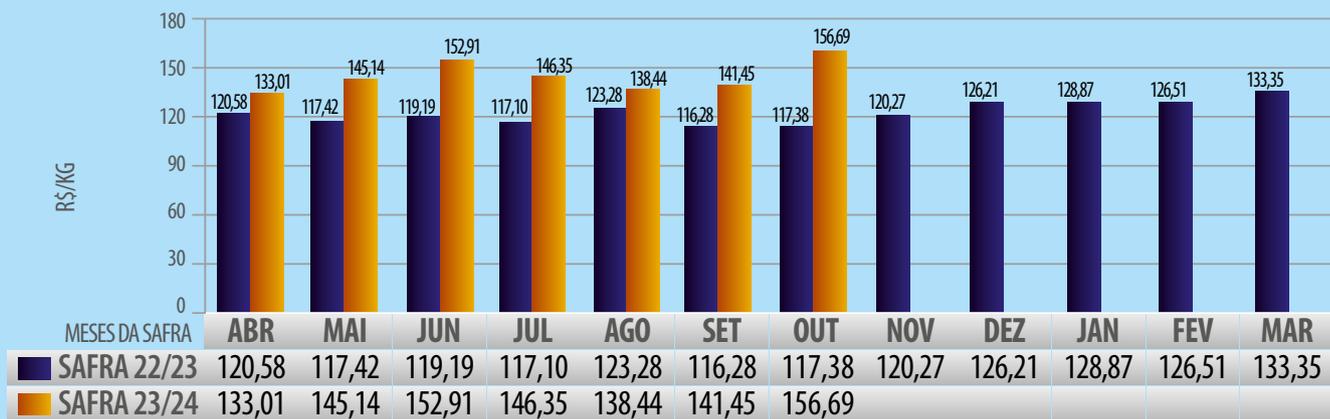
### Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



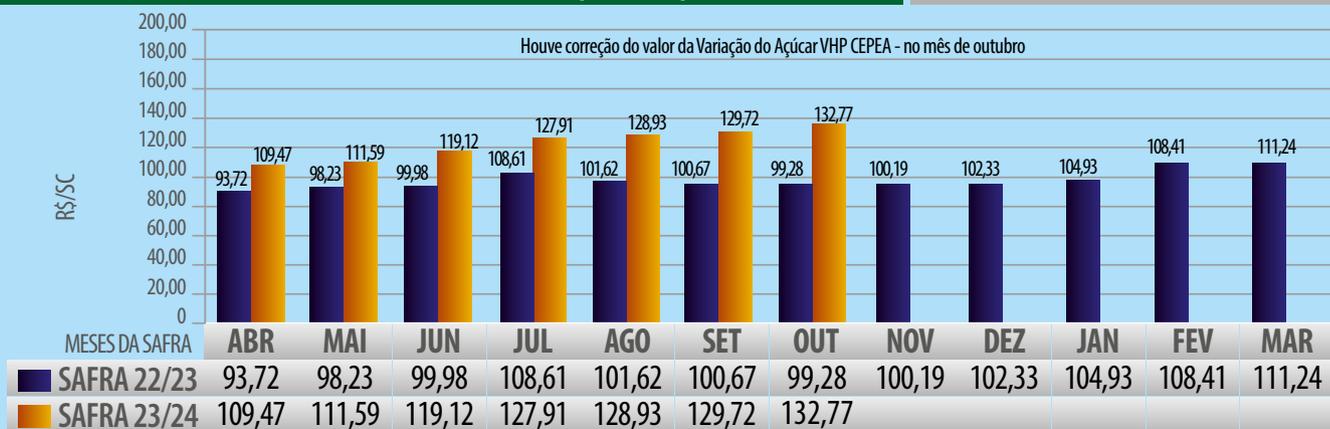
### Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



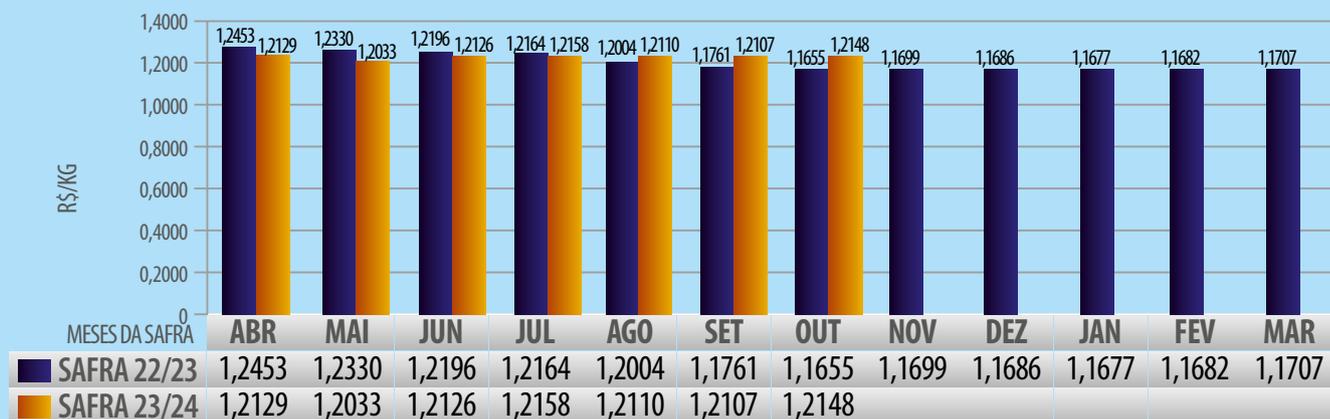
### Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



### Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana



# Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 22/23 e 23/24

## USINA SÃO MARTINHO

ATR PROVISÓRIO SAFRA 23/24 = 132,00 KG.



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		107,98	112,33	118,23	124,61	132,25	136,76	140,03	143,13	145,83	151,14	151,45	147,80	142,97	135,84	
✖ ATR SAFRA 23/24	111,64	118,82	118,36	123,39	127,58	128,49	134,90	138,00	141,91	146,48	147,93	149,33	147,04	142,58		
● PUREZA SAFRA 22/23		79,14	80,55	82,38	83,69	85,54	84,93	84,53	85,08	86,03	86,63	87,78	88,45	87,63	87,08	
■ PUREZA SAFRA 23/24	80,44	83,07	82,75	82,99	84,36	85,59	87,04	87,23	87,31	87,21	87,27	87,49	87,34	86,95		

## USINA RAÍZEN BONFIM

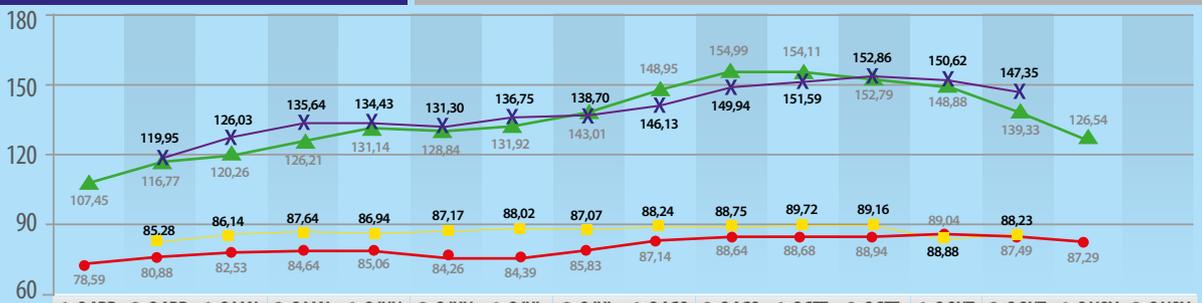
ATR PROVISÓRIO SAFRA 22/23 = 140,09 KG.



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		111,59	115,21	117,21	125,26	128,82	134,92	139,86	141,69	147,42	151,01	154,83	153,21	148,00	147,31	141,80
✖ ATR SAFRA 23/24	110,82	120,38	121,17	129,19	127,39	128,85	135,80	136,48	141,69	142,77	145,50	149,40	153,61	148,71	138,79	
● PUREZA SAFRA 22/23		81,61	82,51	82,04	84,07	84,27	85,76	85,96	85,54	86,31	87,60	87,63	87,60	88,51	88,27	87,88
■ PUREZA SAFRA 23/24	80,48	83,88	84,42	85,22	84,84	85,55	87,15	86,78	87,09	86,90	87,56	87,86	88,06	86,83		

## USINA SANTA ADÉLIA

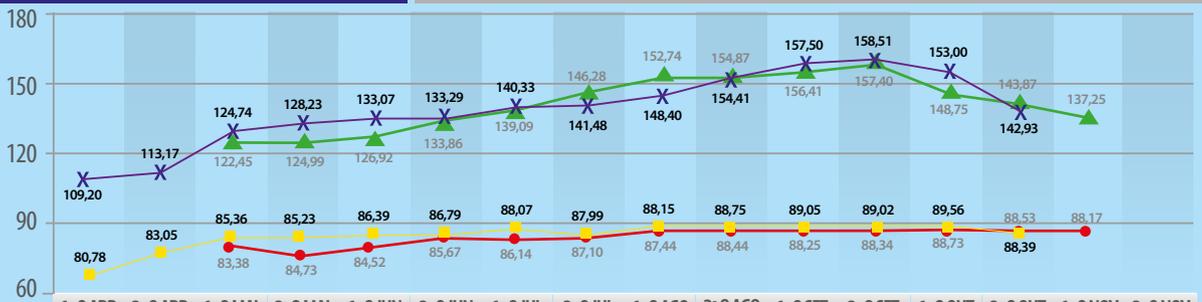
ATR PROVISÓRIO SAFRA 23/24 = 137,00 KG.



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		107,45	116,77	120,26	126,21	131,14	128,84	131,92	143,01	148,95	154,99	154,11	152,79	148,88	139,33	126,54
✖ ATR SAFRA 23/24	-	119,95	126,03	135,64	134,43	131,30	136,75	138,70	143,01	146,13	149,94	151,59	152,86	150,62	147,35	
● PUREZA SAFRA 22/23		78,59	80,88	82,53	84,64	85,06	84,26	84,39	85,83	87,14	88,64	88,68	88,94	89,04	87,49	87,29
■ PUREZA SAFRA 23/24	-	85,28	86,14	87,64	86,94	87,17	88,02	87,07	88,24	88,75	89,72	89,16	88,88	88,23		

## USINA PITANGUEIRAS

ATR PROVISÓRIO SAFRA 23/24 = 133,00 KG



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		-	122,45	124,99	126,92	133,68	139,09	146,28	152,74	154,87	156,41	157,40	148,75	143,87	137,25	-
✖ ATR SAFRA 23/24	109,20	114,12	124,74	128,23	133,08	133,29	140,33	141,48	148,40	154,41	157,50	158,51	153,00	142,93		
● PUREZA SAFRA 22/23		-	83,38	84,73	84,52	85,67	86,14	87,10	87,44	88,44	88,25	88,34	88,73	88,53	88,17	
■ PUREZA SAFRA 23/24	80,78	83,05	85,36	85,23	86,39	86,79	88,07	87,99	88,15	88,75	89,50	89,02	89,56	88,39		

# Mais do que diferente, único!

**Stimutrop Premium: Potência para sua cana-de-açúcar**

# STIMUTROP

**PREMIUM**



Formulação premiada que acelera  
a implantação do seu canavial



Promove o aumento  
da biomassa vegetal



Maior  
enraizamento



Melhora a  
microbiota do solo



Estimula o  
perfilamento



Age na promoção  
de crescimento

**ATENÇÃO:** PRODUTO MEDIAMENTE TÓXICO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NO RECEITUÁRIO AGRONÔMICO DO PRODUTO. UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI. NUNCA PERMITA A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO POR MENORES DE IDADE. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. APLIQUE SOMENTE AS DOSES RECOMENDADAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E RESTOS DE PRODUTOS. INCLUIR OUTROS MÉTODOS DE CONTROLE DENTRO DO PROGRAMA DO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS (MIP) QUANDO DISPONÍVEIS E APROPRIADOS. USO EXCLUSIVAMENTE AGRÍCOLA. REGISTRO MAPA: STIMUTROP PREMIUM Nº 30022.